

Diretrizes para Resenhas e Resumos

A Resenha

A **resenha crítica** tem como finalidade o estímulo do pensamento crítico do resenhista. Serve, ainda, como um potencial veículo de difusão do conteúdo do texto original – suas teorias e contribuições. Da mesma forma, pode se configurar como uma importante ferramenta de exposição e comunicação da capacidade analítica do resenhista.

O exercício de associação interpretativa e analítica entre duas resenhas avança, mais ainda, nesta perspectiva. Busca promover no pesquisador iniciante – mestranda(o) – a capacidade de identificar, destacar, associar e apontar novos caminhos conceituais, capazes de servir de suporte para o ambiente da pesquisa científica e do desenvolvimento.

Visão Geral

- A **resenha crítica** é uma análise que pressupõe a **interpretação**;
- Uma resenha não é escrita para leigos no assunto, portanto, as referências e associações, podem ser feitas de forma direta;
- Para tanto, é necessário fazer uma leitura do texto, que permita identificar a **temática geral**, o(s) principal(is) problema(s) apresentado(s);
- A partir daí, é esperado que sejam identificadas as contribuições e **posições do autor**, em relação a este(s) problema(s);
- Uma análise interpretativa pressupõe a capacidade de relacionar os elementos do texto lido com **outros textos**, outros autores e conceitos sobre o tema;
- A intenção é oferecer uma **contextualização** temática do texto que está sofrendo a análise;

Forma e Estrutura

- Para elaborar uma resenha crítica deve-se, inicialmente, buscar **sintetizar** o conteúdo;
- A escrita deve ser **clara**, descritiva e direta;
- Como resultado, deve-se gerar um texto **fluido** e uniforme;
- O resenhista deve expor, ao longo do texto, suas opiniões, de tal forma que pareça um **diálogo** com as colocações do autor;
- As posições e colocações do resenhista não devem aparecer apenas no final;

¹ Como citar: REIS FILHO, Paulo. Diretrizes para Resenhas e Resumos. Artigos Técnicos. Laboratório de Cenários da Agência UFRJ de Inovação. Ano.3. Vol.21, 2019. Disponível em: http://www.inovacao.ufrj.br/images/vol_21_estrutura_resenhas_resumos_2019.

- O texto deve ser corrido e não muito extenso – não menos que 2 e não mais de 4 laudas (Arial, corpo 11, espaço 1,5);

Abordagem Prática

- Deve-se dar destaque às **questões críticas** – os pontos fortes e as eventuais deficiências ou incongruências;
- Observando a **coerência** e **validade** das argumentações centrais e complementares, bem como a profundidade de análise do tema para sustentar suas posições;
- Deve-se **explicitar** os pressupostos filosóficos do autor que justificam suas colocações;
- Deve-se **associar** as ideias do autor, com outras relacionadas à mesma temática;
- Toda resenha crítica deve conter uma **análise** aprofundada, de pelo menos, um ponto relevante do texto, escolhido pelo resenhista;
- Assim, toda resenha deve conter um **juízo do texto**, feito a partir desta análise aprofundada acerca das ideias apresentadas, alcançando direcionamentos e conclusões.

O Resumo

O **resumo** é a versão sintética de um texto do documento. Deve ser clara e precisa, buscando destacar os elementos de maior relevância, tratados. Assim, deve dar destaque aos principais objetivos, métodos empregados, resultados e conclusões.

Para a NBR 6028 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, que deve atender para a seguinte estrutura:

- deve ser precedido pela referência do documento que será resumido, com exceção daquele inserido no próprio documento (como, por exemplo, o resumo que antecede o artigo científico) – essa referência deve estar enquadrada nas normas da ABNT;
- deve apresentar e ressaltar, o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento analisado;
- não se deve abordar as informações do resumo em tópicos;
- deve ter um texto corrido, formado por frases concisas, afirmativas, simples e coerentes e, de preferência, em parágrafo único;
- deve ter uma primeira frase significativa e apresentar o conteúdo ao leitor;
- devem ser utilizados verbos na voz ativa e na 3ª pessoa do singular (ele);
- devem ser incluídas as palavras-chave logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão: “Palavra-chave:” e separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto;
- devem possuir um número de palavras-chave de, no mínimo, três e de, no máximo, cinco;
- deve ter de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e relatórios técnicos-científicos;

- deve ter de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos e revistas científicas;
- deve ter de 50 a 100 palavras para indicações breves, que são os resumos feitos quando se vai submeter um trabalho em um evento científico;
- Resumos críticos não possuem um número determinado de palavras, devido às suas características especiais;
- Não deve ter citações bibliográficas, tabelas, quadros ou esquemas no seu resumo simples – a exceção são os resumos expandidos, os quais podem aceitar tabelas, imagens, quadros e ilustrações;
- Deve-se escolher um tempo verbal para elaborar o resumo e permanecer nele. Geralmente, resumos de textos acadêmicos são escritos no pretérito do indicativo.

Em síntese, a forma de redigir um **resumo** deve ser direta, com sentenças curtas e objetivas. Deve seguir a organização do próprio trabalho e ter destacado, em seu corpo:

- Introdução, discorrendo sobre o contexto e apontando, de forma sintética, o problema estudado;
- Objetivo, explicitado de forma clara, o que vai ser desenvolvido e onde se pretende chegar com o trabalho;
- Métodos, destacando quais foram os caminhos e procedimentos adotados, apontando como os dados e evidências foram coletadas, abordados e analisados;
- Resultados, dando destaque para os achados de maior relevância, dados os objetivos apresentados;
- Conclusões, com ênfase nos dados mais importantes, apontando para estudos adicionais e destacando os pontos positivos e negativos que envolveram o estudo.

O Fichamento

Para o desenvolvimento de estudos críticos, de análise e avaliação de conteúdo, é fundamental atuar sobre o texto a ser estudado. Atuar tem como sinônimo: acionar, agir, operar, trabalhar, exercer, praticar, fazer. E é exatamente isso que é preciso.

A técnica do fichamento não possui regras muito fechadas, por ter uma característica pessoal. Mas, sua função é clara: identificar questões críticas e organizar ideias acerca do material em estudo.

O fichamento, mais ou menos organizado, é o processo-base para se construir um resumo ou uma resenha. A norma é que o fichamento seja feito, como o nome sugere, por meio de fichas ou notificações – em cadernos, bloco de notas do computador e gravações. O fichamento é uma atividade ‘meio’, ela serve de ponto de partida para outras ações.

A seguir (Figura 1), Severino (2010) apresenta um escopo geral da dinâmica que um fichamento pode ter:

análise textual	Preparação do texto; visão do conjunto; busca de esclarecimento (vocabulário, doutrinas, fatos, autores); esquematização do texto
análise temática	Compreensão da mensagem do autor: tema; problema; tese; raciocínio; ideias secundárias
análise interpretativa	Interpretação da mensagem do autor: situação filosófica e influências; pressupostos; associação de ideias; críticas
conformação do problema	Levantamento e discussões de problemas relacionados com a mensagem do autor
estruturação da síntese	Reelaboração da mensagem com base na verificação pessoal

Figura 1. Etapas da leitura analítica
Fonte SEVERINO (2010)

O fichamento, seja na forma que for, é um ato reflexivo e tem como objetivo destacar, de forma crítica e sintética, a ordenação encadeada das ideias apresentadas. Assim, para explorar todo o potencial da ferramenta, todo fichamento deveria:

- buscar a objetividade, a clareza e a síntese textual;
- descrever as referências da obra em questão;
- selecionar os dados mais importantes;
- destacar partes/trechos relevantes, na forma de citação;
- organizar e categorizar as informações;
- ter a cada citação, sua fonte registrada, seguindo as normas da ABNT;
- preservar uma ordem coerente e sequenciada dos achados;
- incluir informações extras, que possam vir a ser necessárias para melhor compreender o tema;
- explorar, de forma breve, sua visão e conceituação pessoal, principalmente, para expor uma citação;
- ao final do processo, reconstruir as ideias, fazendo um resumo geral.

Referências

SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.